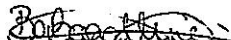


relação entre feminino e masculino, à diversidade de gênero, aos diferentes pensamentos, ideias e comportamentos. Confeccionando o coração com dois pássaros, um macho e uma fêmea, procuramos refletir sobre nossas diferenças não só biológicas, mas de ideias, pensamentos e modo de viver. Abordamos de forma breve o Feminicídio, que é o homicídio cometido contra mulheres, que muitas vezes é motivado por violência doméstica ou discriminação de gênero, e a Homofobia que é a aversão, ódio e preconceito aos grupos homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais, assuntos esses que por motivos diversos acabam chegando aos adolescentes através de mídias sociais, programas de TV de forma distorcida ou errôneas. Refletimos que algumas dessas atitudes podem ter início com atitudes opressoras por parte dos homens contra as mulheres, com a não aceitação das diferentes formas de pensar ou agir e também, com a ideia de que essas diferenças não merecem respeito. A proposta foi demonstrar aos usuários como a falta de compreensão e de respeito aos diferentes grupos podem levar ao bullying, a hostilização, a intolerância, ao preconceito e finalmente a agressividade. O tema foi muito comentado pelos participantes que nos relatam situações de agressividade entre os pais. Procuramos incentivar sempre o diálogo familiar e a não aceitação a agressividade para resolver os problemas. Demonstrar que a cordialidade e a convivência pacífica podem ser possíveis.

Com a customização de camisetas com imagens do urso Panda e frases de proteção ambiental, iniciamos os trabalhos relacionados ao respeito à natureza e aos animais. O urso Panda é o símbolo da WWF (World Wide Fund for Nature) que é uma Organização não Governamental Internacional e que atua nas áreas da conservação, investigação e recuperação ambiental. Com isso pretendemos despertar nas crianças e adolescentes uma conscientização da necessidade da proteção e conservação ambiental para o futuro do planeta.

OFICINA SER E CONVIVER PELA EXPRESSÃO: ARTES CÊNICAS

Educador Social: Barbara Bagatin Souza Oliveira

Ass: 

MAIO - Momento "notícia do dia" onde cada participante conta um fato que lhe aconteceu durante a semana. Exercícios de expressão vocal; Exercícios para trabalhar e estimular a criatividade, criando cenas com variados temas, entre eles diferenças de idade entre os personagens, cenas para demonstrar determinadas profissões, e histórias criadas em conjunto no momento da roda. No CRAS realizamos dinâmicas na semana da Família, para interagir com familiares, notei que as dinâmicas com familiares e responsáveis, foi bem interessante, a proposta falava de amor, carinho e da importância do abraço. Depois todos confeccionaram um coração de tecido e escreveram mensagem para pessoas importantes. Abordamos de forma lúdica, através de vídeos e roda de conversa, o dia dezoito de maio, conscientizando as crianças sobre o Combate à Exploração e ao Abuso Sexual Infantil.

Demos início a atividades sobre consciência corporal e sentimentos: fazer o autorretrato e escrever seus sentimentos, e o que gosta e não gosta, em seguida interpretar uma determinada frase escrita

por eles com os sentimentos que citaram. No espaço crescer trabalhamos o texto “Espelho Vaidoso” estimulando interpretação, memória, improvisação, encenação e criatividade. As conversas são constantes, eles contam suas histórias semanais, desabafam e escutam uns aos outros. O tema religiosidade foi discutido, diversas vezes esse mês, um participante frequenta a Umbanda e diz que sofre preconceitos, então falamos sobre a importância de fazer o bem, do respeito, da diversidade, cultural e religiosa, e da convivência.

JUNHO - Realizamos o momento “notícia do dia” como de costume, onde cada participante conta um fato que lhe aconteceu durante a semana. Utilizamos de atividades corporais para explorar os sentimentos nas criações de cenas; trabalhamos os sentidos, visão, tato e audição. Trabalhamos também com criação e improvisação, dar outras funções ao objeto, realizar cenas individuais e em duplas como um feirante ou vendedor, ou comercial dizendo as características do novo objeto. E o texto: “Confissões”, leitura e início das encenações individuais. Pudemos notar no decorrer do mês, que no CRAS as oficinas que exploraram os sentidos foram bem interessantes, vendidos tiveram o cuidado com o corpo do outro, hora cada um guiava um participante pelo espaço, depois tiveram que descobrir objetos com os pés explorando o tato, sem o sentido da visão. Criaram cenas em grupos onde um dos atores não podia ter visão. Mostrou-nos a sensibilidade de cada um e permiti-nos abordar temas relacionados a respeito as diferenças, e o ver as situações de maneira diversas. No Espaço Crescer a turma de adolescentes tem despertado bastante atenção, pois no momento do texto “confissões” onde o ator se mistura com o personagem e traz histórias da própria vida, os participantes mergulharam na atividade proposta, trazendo situações vivenciadas por eles de maneira emotiva e sensível. Trouxemos esse exercício para debate e falamos sobre as histórias pessoais, fatos, família, escola. Cada participante ficou com a tarefa para o mês seguinte de trazer uma música nacional que retratasse um pouco da sua história.

JULHO - Esse mês por conta das férias escolares, o número de participante diminuiu consideravelmente, então optamos por trabalhar jogos de improvisação e trava-língua, atividades mais descontraídas e divertidas que não necessitam de uma continuidade entre as oficinas. A atividade de trava-língua foi bem interessante, pois os participantes resgataram alguns que já conheciam e treinaram novos, um ensinando o outro. Realizamos também a improvisação da história: Chapeuzinho Vermelho, onde criaram novas versões e todos puderam fazer todos os personagens, desenvolvendo criatividade, desenvoltura em cena, memorização e socialização. Trabalhamos com exercícios de improvisação e discutimos os temas amor, verdade e respeito. Outro tema inserido nas aulas foi a tecnologia, dando início aos ensaios da cena teatral do espetáculo de final de ano. Os participantes trouxeram ideias e improvisaram as cenas propostas.

AGOSTO - Neste mês realizamos o exercício cênico “ A Bruxinha que era boa” de Maria Clara Machado. Em comemoração ao mês do folclore, ofertamos as crianças e adolescentes contação de lendas e produção de jogos da memória com os personagens folclóricos. Através dos exercícios

cênicos e das lendas e criações de histórias coletivas, exploramos esse mês além da temática do folclore a criatividade, o trabalho em grupo, memorização, relacionamento e cooperação.

A participação dos usuários no CRAS Tanque voltou a normalidade após o período de férias escolares, e os mesmos mostraram-se mais presentes e participativos. Realizamos oficinas em conjunto entre os usuários do CRAS e do Espaço Crescer, o que possibilitou a interação, novas amizades e fortalecimento do grupo como um todo.

Visando a melhora da oferta do serviço realizamos uma readequação nos horários da oficina, de modo a facilitar a preparação dos usuários para a apresentação. De modo geral o mês foi muito produtivo, com grande participação, trocas e construção das primeiras cenas que iremos apresentar, os adolescentes contribuíram com ideias e reflexões a respeito da temática: "O que realmente importa".

OFICINA CONVIVER E FORTALECER PELA VOZ: CANTO

Educador Social: Arusi Kameyama dos Santos

Ass: _____

MAIO - Durante o mês de maio no CRAS Tanque, foram trabalhadas 3 músicas: Sinônimos e Emoções com os adultos e Era uma Vez com os adolescentes. E no Boa Vista, as músicas Sinônimos, Cuitelinho e Chico Mineiro e Era uma Vez com os adolescentes (todas para a apresentação do dia 09 de junho). Além disso, foram promovidos exercícios de fluidez vocal, abertura de vozes e sustentação sonora e dinâmicas que objetivavam a melhora na interação grupal e também, discutidas questões sobre Combate à Exploração e Abuso Sexual Infantil.

O Grupo do Boa Vista ficou bastante focado na apresentação que se realizará no dia 09 de junho. Observou-se que os integrantes estavam bem vinculados, respeitando uns aos outros e promovendo sempre a integração e a troca de informações. Já com o grupo de adolescentes, percebeu-se uma melhora na questão dos relacionamentos interpessoais. Foi possível perceber um movimento significativo, onde o falar e o escutar passaram a representar algo na vivência dos adolescentes. Já com relação ao Grupo do Tanque, percebeu-se uma grande melhora na interação dos adolescentes, conseguindo falar, ouvir e também, acolher ao outro.

Colocar-se no lugar do outro é uma tarefa muitas vezes difícil, mas que se torna imprescindível na vida dos seres humanos. Pode-se pensar que essa nova visão deles, tenha vindo através das trocas intergeracionais obtidas nas aulas e dinâmicas, promovendo reflexão acerca do que outro, fala e do que eu escuto.

"É muito bom a gente ter um lugar para ser a gente" (P.M). "Cantar realmente espanta os males. Aqui eu espanto tudo de ruim" (N.T). "Eu sempre venho. Não importa se está chovendo, caindo raio, frio, sol... Eu posso estar muito cansada, mas eu sempre estou aqui" (M.L). "Eu adoro vir aqui. Sempre me sinto mais viva. Acho que é porque aqui a gente é acolhido" (M.E).

JUNHO - Durante o mês de junho foram trabalhadas 2 músicas: Sangrando (Gonzaguinha) e Mais



ESPAÇO
CRESCER

Livre Criatividade

Bonito Não Há (Milton Nascimento e Tiago Iorc). Ambas visam mostrar as diferenças e respeito perante ao outro. Além disso, foram trabalhadas técnicas de afinação, dicção e articulação vocal, proporcionando uma melhora na projeção vocal dos indivíduos. Realizamos também, dinâmicas que proporcionaram o melhor conhecimento do outro, para que se fortalecessem os vínculos grupais e assim, a empatia se torne ainda mais presente.

Durante este mês de trabalho, foi possível perceber melhora em ambos os grupos no quesito de "trocas". Tanto os adolescentes, quanto os adultos passaram a se mostrar mais dispostos ao outro, permitindo a troca de informações de cada integrante. Este era um ponto pouco observado, principalmente nos adolescentes, que se mostravam a maior parte do tempo, distantes e com pouca abertura para diálogos. Diálogo este que hoje, podemos perceber que é possível, permitindo que todos se coloquem no lugar do outro, possibilitando a empatia e proporcionando uma maior qualidade no desempenho grupal, pois favorece o autoconhecimento e ao mesmo tempo, gera vínculos mais fortes dentro do ambiente. Assim, notamos que a cada mês, contribuimos com o desenvolvimento pessoal e grupal, que favorecem ainda mais a essência e singularidade de cada indivíduo.

"Eu estava triste em casa hoje, mas cheguei aqui e mudou tudo" (E.L).

"Eu passei mal essa noite, mas crio forças para vir para aula. Aqui eu sempre vivo um pouco mais" (E.M).

"Hoje me diverti bastante. É gostoso interagir" (M).

"Poder falar um pouco da gente sem ser julgado é a melhor coisa da vida" (N.G).

JULHO - Durante o mês de julho foram trabalhadas as seguintes músicas: Mais Bonito Não Há e Pena. Ambas são propostas para a apresentação de final de ano, que visa trabalhar as importâncias do ser: amor, respeito, empatia. Além disso, foram trabalhadas técnicas de afinação, dicção e articulação vocal, proporcionando uma melhora na projeção vocal dos indivíduos. Foram realizadas dinâmicas novamente, com o objetivo de trabalhar a empatia e posição de nós perante o mundo, a fim de proporcionar uma maior compreensão do ser e suas potencialidades.

Este foi um mês bastante produtivo no quesito "transformações". É lindo poder observar e perceber o quão significativo se torna uma escuta, acolhimento e uma palavra para o outro. Trabalhar a empatia e as diversas formas de visão do ser humano com o grupo, proporcionou novas experiências aos integrantes, promovendo um novo olhar. Estar atento a pequenos detalhes nos fazem parar para pensar: qual a melhor forma de eu tratar o próximo no dia de hoje? A realidade não se faz igual a todos, pois cada singularidade ali é diferente. Nenhuma dor ou felicidade se faz dual. Podem ser vividas no mesmo instante, mas sentidas de potências completamente diferentes.

Essas potencialidades, que chamo aqui de singularidades, foram trabalhadas durante este ano e são projetadas nas músicas. Dentro de cada voz cantada, nota-se a luz de cada integrante que ali se faz presente em sua força e no seu desejo de ser a cada dia, melhor do que foi ontem.

"Eu juro que ia desistir, por causa da dor nas pernas. Mas eu lembro, como você e todo mundo me tirou do fundo do poço, e hoje, eu tô aqui. Eu não posso deixar esse lugar que me deu a vida de

novo" (E.M).

"Menina... Eu tô cansada. Muito cansada. Mas eu venho. Venho sempre. Só falto se estiver morrendo. Eu venho, porque aqui a gente sempre escuta algo novo" (E.A).

"Transformar. Aqui a gente toma forma daquilo que a gente nem imaginava ser" (N.T).

"Ter nosso espaço aqui é muito legal" (M.B).

AGOSTO - Neste mês de agosto, realizamos dinâmicas direcionadas à reflexão da alteridade e em como ela é fundamental para os relacionamentos humanos. Dentro da alteridade, destacamos o amor, respeito e escuta; tríade que se torna fundamental na criação e fortalecimento dos vínculos afetivos. Além disso, dentre às aulas de canto, foram estudadas técnicas de articulação projeção de palco e respiração. Foram estudadas as músicas Mais Bonito Não Há e Pena para a apresentação de final de ano, e o Hino Nacional, que foi realizado na abertura da VIII Conferência Municipal de Assistência Social de Atibaia.

Este mês foi muito produtivo na parte de reflexões sobre cada indivíduo. Foi possível conversar com eles, o tema da Alteridade. Este é um conceito que nos remete à condição de ser humano e do que é o outro. O outro nada mais é, que uma singularidade, completamente distinta da minha. Desenvolver a empatia nos favorece, consecutivamente, ao respeito, amor e escuta daquele que está do outro lado. Construir laços vai muito além de um "Oi, tudo bem?". Construir laços leva tempo, dedicação (de ambos os lados), vivências, histórias e acima de tudo, respeito. Respeito pelo que o outro é e à todas as suas particularidades.

"É bom quando a gente pode falar e ter alguém para ouvir a gente" (E.R).

"Eu estou aprendendo muito com você. Não só de canto, mas em como a vida pode ser melhor se a gente tentar mudar a direção dos nossos olhos" (P.M).

"Eu gosto de vir aqui... Os abraços são quentinhos" (K).

"É uma espécie de abrigo. Aqui a gente pode ser a gente, sem medo de se machucar" (E.L).

OFICINA SER E CONVIVER PELA GINGA: CAPOEIRA

Educador Social: Adriano Marques Pastor

Ass: 

MAIO - Neste mês demos continuidade aos treinos da Ginga; Esquiva; Transições; Golpes, pois são movimentos extremamente necessários para o desenvolvimento da capoeira. No dia 19, realizamos a roda de capoeira no CAPS seguido de uma deliciosa feijoada. Os usuários adoraram, além conhecer um novo serviço. Já no dia 26 deste mês, 15 usuários do SCFV, participaram do Campeonato Municipal de Capoeira Pré-Mirim ao Infantil, onde 5 participantes receberam premiações. Os participantes ficaram muito feliz com a realização do campeonato. Percebemos o quão significativo foi para eles, esse momento, onde dividiram com os colegas, pais e educadores as vitórias e a participação no evento. Esses eventos oportunizam o desenvolvimento da autoestima, empoderamento, reconhecimento e valorização de si, além de motivar a participação no SCFV.

JUNHO - Como a capoeira é uma atividade que necessita de treino e repetições para seu

desenvolvimento, demos continuidade aos treinos da Ginga; Esquiva e Transições.

Participamos com os adolescentes do Desfile Cívico em comemoração ao aniversário da cidade, onde realizamos a apresentação da dança makulele, que foi trabalhada com os grupos no decorrer dos meses anteriores. Evidenciando a harmonia do grupo, trabalho em equipe e coletividade, respeitando as limitações de cada um.

Demos início também a criação coreográfica das apresentações para a Ciranda da Cidadania, e para a Troca de Corda que acontecerão nos meses seguintes. Neste primeiro momento abordamos o tema: Amor e Respeito, através do cordel de Bráulio Bessa, onde pudemos discutir de forma simples essas temáticas e como pratica-las no nosso dia a dia.

JULHO - Neste mês além de trabalharmos técnicas desequilibrantes, floreios e roda de capoeira, aproveitamos para trabalhar a musicalidade e interpretação das músicas, que muitas vezes apresentam alguma mensagem sobre a capoeira ou sobre o capoeirista. Neste contexto, abordamos também a reflexão sobre o que as músicas que eles costumam ouvir, lhes tem transmitido de mensagem. Utilizamos como recurso uma poesia de cordel, que trata sobre respeito e amor ao próximo, os adolescentes adoram a poesia, e demos início aos ensaios da mesma que será recitada na apresentação de troca de cordas. Aprendemos também esse mês, uma dança popular brasileira originada no sertão pernambucano, e muito praticada no passado pelo cangaço. Também demos início aos ensaios de uma coreografia montada em conjunto, com ideias dos meses participamos unos para que possamos apresentar na troca de cordas que será nos próximos meses. No fim do mês participamos da festa junina no CRAS Tanque, com a realização de jogos e brincadeiras e brincadeiras.

AGOSTO - Esse mês trabalhamos mobilidade, coordenação, motora e ritmo, utilizando como recurso para o desenvolvimento dessas habilidades, os golpes, danças e cantos culturais. No decorrer deste mês, na sede do Espaço Crescer – Livre Criatividade, ensaios aos finais de semana para apresentação do dia 22 de setembro na troca de graduação no centro de convenções. Os usuários demonstraram grande alegria e empenho em participar dos para a apresentação. Paralelo aos ensaios, trabalhos também o cordel “Preconceito” de Bráulio Bessa, que irá compor as apresentações de encerramento. Realizamos também a entrega dos uniformes da capoeira nas oficinas e apresentamos um pouco da história dos mestres lendários da capoeira, como o mestre Bimba e o mestre Pastinha.

OFICINA SER E CONVIVER PELO MOVIMENTO: DANÇA

Educador Social: Barbara Bagatin Souza Oliveira

Ass: 

MAIO - Aulas de ballet; Aquecimento, coordenação, agilidade e equilíbrio; Momento de improvisação através da dança; pequenas sequências coreográficas; Correção de postura e



**ESPAÇO
CRESCER**

Livre Criatividade

alongamento; Criação; Aulas de jazz; Ensaio de coreografias.

O destaque do mês de maio foi sem dúvidas as aulas de jazz, um ritmo mais livre e mais animado, que tomou conta das adolescentes, e a cada oficina o número de participantes aumenta consideravelmente. As coreografias têm sido bem recebida, pelos participantes que gostam de realiza-las, e criam também pequenas sequencias coreográficas. Notei maior interação social entre os participantes, que demonstram estarem alegres, participativos e cooperativos. O momento de criação, e de grande importância para o desenvolvimento do indivíduo, pois estimula a criatividade, autonomia, segurança e trabalho em equipe.

JUNHO - Realizamos no decorrer do mês oficinas de ballet clássico; Aquecimento com foco na coordenação, agilidade e equilíbrio; Momento de improvisação através da dança; pequenas sequências coreográficas; Correção de postura e alongamento; Criação; Aulas de jazz; Ensaio de coreografias.

As oficinas de dança estão sempre cheias de participantes, o que demonstra que os participantes se dedicam e apreciam o momento com o grupo. Com os participantes menores, realizamos a proposta do lúdico, deixando a oficina mais fantasiada, imaginativa, sendo assim, muito mais proveitosa e dinâmica. As crianças ao entrarem no mundo da imaginação, se abrem para possibilidades de fala e escuta, demonstrando de forma simples, seus sentimentos, emoções e situações vividas nos contextos familiares e sociais. O espaço de criação de coreográficas em grupos nas oficinas, possibilitaram a interação, o respeito e criatividade, deixando o grupo mais unido e harmonioso.

Participamos também com os adolescentes do Desfile cívico em comemoração ao aniversário da cidade, o que nos possibilitou momentos de interação com as demais oficinas.

JULHO - Neste mês demos sequencias as aulas de ballet clássico; atividades de aquecimento, coordenação, agilidade e equilíbrio; Momento de improvisação através da dança; pequenas sequências coreográficas; Correção de postura e alongamento; Criação; Aulas de jazz; Ensaio de coreografias.

Devido as férias escolares o número de usuários diminuiu consideravelmente, então optamos por realizar atividades mais livres, e de criação. Iniciamos os ensaios das apresentações que serão realizadas no final do ano. Alguns temas como "inclusão, identidade, ser criança, brincar e se colocar no lugar do outro" estão sendo abordados e expressados em forma de dança.

Como na maioria das oficinas tiveram poucos participantes, realizamos mais momentos de conversas onde eles também deram ideias para as apresentações de acordo com o tema de cada turma e conversaram descontraidamente de temas que emergiram do grupo.

AGOSTO - No decorrer deste as crianças e adolescentes participantes das oficinas no Espaço Crescer, solicitaram ter aulas de jazz, então a pedido dos mesmos, iniciamos uma nova turma de Jazz no período da manhã. Os usuários ficaram muito felizes e entusiasmados com a oficina.

A interação entre os grupos vem aumentando, o que nos possibilita conversas e dinâmicas mais direcionadas.

Nota-se que a cooperação e solidariedade entre os participantes também se destaca nas oficinas,



ESPAÇO
CRESCER

Livre Criatividade

pois eles ajudam uns aos outros com a realização da passos e ensaios da coreografia. Nesse mês intensificamos os ensaios para as apresentações que serão realizadas nos meses seguintes.

Os participantes criaram uma cena para o espetáculo através de improvisação e as participantes da manhã quiseram muito participar desta coreografia de jazz. Foi um mês muito descontraído e feliz, em que os usuários se mostram animados e dedicados com as oficinas.

OFICINA SER E CONVIVER PELA MÚSICA: VIOLÃO

Educador Social: João Carlos Pinto dos Santos

Ass: 

MAIO - Realizamos com os usuários da oficina: Percussão corporal; Desenvolvimento na metodologia para violão e Percepção musical (identificação de intervalos melódicos ascendentes), percepção de sons na Natureza. As dificuldades para a evolução da técnica do instrumento geraram bons momentos de diálogo com os beneficiários. Nestes momentos, constatamos a falta de entendimento de alguns integrantes sobre o que é preciso para alcançar meus sonhos ou objetivos. Através das rodas de conversas pudemos orienta-los não somente aos estudos no violão, mas em tudo aquilo que desejam para si, e que, a conquista virá através de muito esforço e persistência. Os diálogos foram produtivos e os integrantes se sentiram capazes de conquistar grandes feitos.

JUNHO - Neste mês demos continuidade ao estudo com a Percussão corporal; Desenvolvimento na metodologia para violão e Percepção musical, percepção de sons na Natureza. Realizamos neste mês, diversos encontros entre as diferentes turmas das oficinas, nomeamos tais encontros de "Aulão". Tais encontros, oportunizaram a socialização entre os beneficiários. As dinâmicas e rodas de conversa se tornam mais atrativas para os participantes. Muitas vezes, os integrantes se conhecem visualmente por residirem no mesmo bairro, mas nunca encontraram uma oportunidade de dialogar. Tais encontros oportunizam a convivência com um desconhecido. Um relato importante ocorrido neste mês, foi quando duas integrantes que estão iniciando suas vidas profissional, se manifestaram e compartilharam suas impressões sobre o primeiro emprego. Tais colocações surtiram um efeito bom para aquele que anseiam conquistar o primeiro emprego. As integrantes expressaram suas conquistas e frustrações, oportunizando um novo olhar sobre o assunto para aqueles que desejam essa conquista.

JULHO - Durante esse mês que naturalmente ocorre uma redução na frequência de alunos devido as férias escolares, muitos beneficiários viajam ou não podem comparecer a oficina devido a interrupção que ocorre no cartão escolar para transporte público. Procuramos fazer dinâmicas, encontros e revisar os conteúdos aplicados durante o ano.

No dia 17 deste mês, como atividade de férias, proporcionamos aos beneficiários um passeio para a Pedra Grande de Atibaia. Foi uma oportunidade dos diferentes grupos das oficinas se encontrarem viabilizando assim a socialização entre os integrantes. Durante o passeio, alguns usuários sentiram dificuldades para subir, mas com o apoio da turma e dos monitores conseguiram realizar a subida com sucesso. Logo depois, oportunizamos um diálogo para refletirmos sobre essas dificuldades.